

CATADORES DE RECICLÁVEIS: PROTAGONISTAS NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS E SUSTENTABILIDADE

1 INTRODUÇÃO

Os avanços demográficos, desenvolvimento urbano acelerado, crescimento populacional desordenado e as práticas de consumo desenfreado, aliados à falta de preocupação com as formas adequadas de descarte dos materiais, apresentaram um grande problema para a sociedade contemporânea. Estes problemas foram evidenciados pela ONU, em uma reunião com países participantes que definiram a Agenda 2030, que consiste em Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre os 17 objetivos, destacam-se "Cidades e Comunidades Sustentáveis" e "Consumo e Produção Responsáveis" (ONU, 2015).

Uma das vertentes fundamentais da sustentabilidade nas cidades passou a ser a reciclagem e a gestão adequada de resíduos sólidos. Associado à reciclagem, surgem as cooperativas e associações dos catadores de material reciclável, que se constituem como agentes importantes na execução de melhorias e planos para uma cidade mais limpa e sustentável.

Segundo Di Giaimo (2018), o profissional catador de material reciclável teve sua origem há 50 anos, com pessoas que foram marginalizadas pela sociedade por não terem estudo ou qualquer formação acadêmica, ficando desamparadas perante o poder público. As histórias são diversas: êxodo rural, falta de formação educacional, desemprego, etarismo, limitação física, entre outros. Além disso, a parte que recebe o material fica com a venda para centros de produção ou depósitos que pagam valores baixos para uma quantidade exorbitante de material coletado.

Na cidade de São Bernardo do Campo, desde os anos 70, havia o lixão do Alvarenga, na divisa entre Diadema e São Bernardo do Campo. Entretanto, houve denúncias no ministério público devido ao trabalho infantil no local, resultando no fechamento do lixão. Desde então, a prefeitura, em conjunto com agentes do empreendedorismo, passou a capacitar os catadores e realizou a construção de um galpão para triagem e preparação para comercializar os materiais. Em 2013, iniciou a construção do galpão onde hoje está localizada a cooperativa, que passou a ocupar o espaço em 2014.

A cooperativa possibilitou o desenvolvimento sustentável não somente na reciclagem de materiais, mas também por meio de programas de logística reversa e projetos que proporcionam maior dignidade para o catador. Esses profissionais possibilitam recolhimento de cerca de 90% de todo lixo reciclável produzido na cidade de São Paulo (Climatempo, 2018).

Em contrapartida, a cooperativa da Baixada do Glicério, antigamente conhecida como RECIFRAN (Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem), era ligada aos frades franciscanos do Largo de São Francisco e operava com ajuda para pessoas em situação de rua (Magni; Günter, 2014). O movimento se separou do RECIFRAN após a inscrição no cadastro de pessoas jurídicas, e atualmente possui 42 cooperados, entre homens e mulheres.

Este estudo tem o objetivo de propor ações que demonstrem como o trabalho dos catadores de material reciclável é essencial para gestão de resíduos, complementando o serviço público na coleta da região de São Bernardo do Campo e Glicério.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão de Resíduos Sólidos e o Papel dos Catadores

Segundo De Castilhos Junior et al. (2013), a gestão de resíduos sólidos urbanos é um desafio crescente no Brasil, principalmente nas grandes metrópoles, com impactos significativos no meio ambiente, saúde pública e economia. Nesse contexto, os catadores de materiais recicláveis desempenham um papel fundamental, contribuindo para reduzir os custos ambientais e gerar empregos. No entanto, esses trabalhadores enfrentam condições precárias e precisam de políticas públicas eficazes para melhorar sua qualidade de vida.

Os catadores enfrentam diversas dificuldades: baixa remuneração, instabilidade financeira, falta de apoio governamental e infraestrutura inadequada. Além disso, estão expostos a riscos à saúde, como doenças respiratórias, lesões físicas e patologias. Essas condições são resultado da falta de reconhecimento da profissão e da ausência de políticas públicas eficazes.

2.2 Marco Legal e Políticas Públicas

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, existem leis que regulamentam a profissão, tendo obtido o número da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) com registro no número 5192. As principais legislações incluem:

Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010): Principal marco legal para a gestão de resíduos no Brasil, reconhecendo o papel dos catadores como agentes fundamentais no manejo de resíduos sólidos urbanos, incentivando a criação de cooperativas e associações.

Decreto nº 7.404/2010: Regulamenta a Lei nº 12.305/2010, estabelecendo diretrizes para o envolvimento de cooperativas e associações em programas de coleta seletiva e logística reversa.

Lei nº 12.512/2011: Institui o Programa Pró-Catador, que visa apoiar e fomentar iniciativas para melhorar as condições de trabalho e a organização dos catadores.

Segundo Kim e Barros (2023), os benefícios percebidos pelos catadores após a implementação dessas políticas incluem: inclusão social e econômica através de programas de capacitação; valorização do trabalho na cadeia produtiva de reciclagem; impacto ambiental positivo com contribuição para a economia circular; e reconhecimento formal que melhorou o acesso a direitos trabalhistas e sociais.

2.3 Impacto Social e Econômico das Cooperativas

Segundo Figueiredo, Silveira e da Silva (2020), as cooperativas exercem um papel crucial na inclusão social e econômica dos catadores, promovendo melhores condições de trabalho, aumento da renda e fortalecimento da organização coletiva. No aspecto social, ajudam a reduzir a estigmatização desses trabalhadores, criando uma identidade profissional mais digna e valorizada.

As cooperativas enfrentam desafios como dependência de subsídios públicos e dificuldades de gestão. Apesar disso, são reconhecidas como ferramentas eficazes para mitigar desigualdades sociais e promover o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a economia circular e para a inclusão socioeconômica de populações marginalizadas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa descritiva, utilizando estudo de caso múltiplo para analisar duas cooperativas distintas. A pesquisa descritiva é feita através de quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação dos dados coletados (Imanã-

Encinas; Santana, 2019). Foram entrevistados um cooperado de cada cooperativa, cada reunião teve duração aproximada de 45 minutos, as entrevistas ocorrerão em junho de 2025.

A pesquisa qualitativa possui perguntas abertas, que promovem reflexão e maior amplitude de respostas por parte dos entrevistados. O pesquisador é o principal instrumento para a coleta dos dados e o processo de análise segue um processo indutivo (Pereira et al., 2018).

3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi entrevistas estruturadas com perguntas abertas e fechadas, realizadas com os presidentes das duas cooperativas via videochamada pelo WhatsApp. A escolha por videoconferência se deu devido aos contratemplos enfrentados pelas cooperativas durante o período da pesquisa.

O estudo se baseia em observação passiva ou observação não participante, onde o pesquisador fica de fora da cena ou não participa ativamente do conteúdo estudado (Silva, 2018). Trata-se de um estudo de caso múltiplo, analisando dois casos dentro de uma mesma pesquisa para comparar os casos e verificar se mostram resultados parecidos ou diferentes.

3.2 Caracterização da Amostra

As cooperativas de catadores de recicláveis selecionadas apresentam características distintas que justificam a escolha:

- **Cooperativa de São Bernardo do Campo:** Possui 38 cooperados, estrutura mais robusta, parcerias com empresas e apoio da prefeitura. Dispõe de contadores, software para controle da cooperativa, advogado para manter as especificações exigidas, além de investir em capacitação para os cooperados.
- **Cooperativa da Baixada do Glicério:** Possui 42 cooperados (22 mulheres e 20 homens), na faixa etária entre 20 a 70 anos, com menos recursos e poucas parcerias públicas. Muitas parcerias são realizadas através de propaganda boca-a-boca que resultam em participações em editais.

3.3 Análise de Dados

A técnica de análise de dados utilizada é a análise de conteúdo, que permite a identificação de padrões, temas e significados presentes nos dados coletados. A análise se baseia na interpretação sistemática e rigorosa dos dados textuais, buscando interpretar o significado e a relevância das informações coletadas através das entrevistas (Bardin, 2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Condições de Trabalho e Infraestrutura

As condições no ambiente de trabalho apresentaram diferenças significativas entre as cooperativas. Na cooperativa de São Bernardo do Campo, são consideradas boas, visto que possuem maquinários, equipamentos de EPI, treinamentos e parcerias com programas que auxiliam na implementação de melhorias. Como menciona Ribeiro (2009), "os programas implantados em regime de parceria passaram a ter como premissa a organização, capacitação e consolidação do trabalho dos catadores como elementos prioritários da gestão dos resíduos."

A cooperativa possui estrutura organizacional completa, incluindo contadores, software para controle, advogado para manter as especificações e certificados exigidos para integrar projetos de empresas e prefeitura. Além disso, investe em capacitação para os cooperados e melhoria da infraestrutura necessária, como bicicletas com carroças adaptadas, uso de

Equipamento de Proteção Individual (EPI), maquinários como prensa que facilitam a separação dos materiais recicláveis, e realiza o pagamento do INSS dos cooperados.

Em contrapartida, na cooperativa do Glicério, as condições são consideradas regulares, identificando possibilidades de melhorias na execução e ambiente. A cooperativa tem bem menos recursos e poucas parcerias com a prefeitura de São Paulo ou governo estadual. O corpo dirigente é composto apenas pela presidente que está no cargo há mais de 10 anos e que, com poucos recursos, administra o local.

4.2 Principais Desafios Enfrentados no Cotidiano

Na cooperativa de São Bernardo do Campo, o principal desafio relatado é a necessidade de separação de resíduos ser mais adequada pela população. O entrevistado comentou que a separação dos resíduos coletados deveria ser realizada de maneira mais efetiva pela população, pois com uma melhor organização e separação corretas dos materiais coletados, o trabalho de triagem teria melhores resultados.

Já na cooperativa do Glicério, os desafios estão ligados à educação ambiental e à coleta seletiva, apontando dificuldades relacionadas ao fato de que muitos não sabem como realizar uma coleta da forma correta, o que prejudica e atrasa o trabalho dos catadores, deixando clara uma distância na conscientização e preparo das pessoas.

Ambas as cooperativas enfatizaram a necessidade de melhorar a educação dos cidadãos através de políticas e ações de educação ambiental que envolvam a sociedade para que a coleta seletiva seja feita de forma efetiva. As duas visões dão importância aos desafios essenciais para o melhor desenvolvimento da profissão, com a transformação cultural para que a reciclagem seja uma prática real na sociedade.

4.3 Propostas de Melhoria e Uso de Tecnologias

Educação Ambiental: As duas cooperativas concordam que a educação ambiental é fundamental para melhorar as condições de trabalho e aumentar a renda. A Cooperativa de São Bernardo do Campo propõe uma ação mais ampla, dizendo que não apenas a educação ambiental, mas também a importância do poder público com ações para conscientização das pessoas, com campanhas orientando uma separação correta dos resíduos. A Cooperativa do Glicério acredita em uma ação mais comunitária e prática, com rodas de conversa organizadas com ações educativas.

Comunicação e Redes Sociais: O entrevistado da Cooperativa de São Bernardo acredita que as redes sociais devem ser uma ferramenta para educar as pessoas, ampliando a forma como é feito hoje, de porta a porta e palestras sobre educação ambiental. A entrevistada da Cooperativa do Glicério relata que já utiliza diariamente redes sociais como Instagram, Facebook e TikTok, porém afirma que o tempo dedicado para produzir conteúdo que valorize o trabalho feito acaba prejudicando o potencial dessa estratégia.

Gestão Interna: A Cooperativa de São Bernardo do Campo confia na comunicação interna, afirmando que o sistema atual cumpre com as necessidades dos membros. A Cooperativa do Glicério faz uma abordagem mais adaptada às questões de seus catadores. Sabendo da baixa taxa de alfabetização entre alguns membros, eles usam grupos no WhatsApp e mensagens de áudio para facilitar a troca de informações. Apesar de terem programas de alfabetização, muitos cooperados não querem voltar a estudar, criando uma barreira.

4.4 Evolução das Cooperativas e Comparação Temporal

O comparativo entre a situação atual das cooperativas e alguns anos atrás é de extrema diferença em vários aspectos. Na cooperativa de São Bernardo do Campo, podemos dizer que o uso de EPIs e maquinários eram bem precários ou quase nada era feito para segurança do cooperado. Hoje, há uma campanha para o uso de EPIs para melhor qualidade de vida e maquinários como a prensa que ajuda na reciclagem. Adicionalmente, há o uso de software na gestão da cooperativa e pessoas capacitadas para gerenciar, como contadores e advogados.

Na cooperativa da Baixada do Glicério, a maior diferença é a conscientização da população para a separação da coleta seletiva, ou seja, as pessoas em condomínios, empresas e escolas precisam melhorar na separação da coleta seletiva. No quesito pagamento, não mudou quase nada. Muitos catadores preferem ir ao ferro velho porque acabam recebendo a quantia na hora, mesmo que seja em menor valor (R\$ 0,30), enquanto para os catadores da cooperativa é um pouco maior (R\$ 0,50), mas o pagamento é no final do mês.

4.5 Subsídios e Apoio Governamental

As duas cooperativas não recebem efetivamente uma ajuda substancial do governo para o sustento. O subsídio ajudaria em muitas questões como aluguel, custos de manutenção, entre outros. A cooperativa de São Bernardo do Campo retrata que a prefeitura efetua o pagamento de R\$ 123,00 para cada tonelada retirada das ruas. A cooperativa Baixada do Glicério recebe alguns incentivos do programa SP Coopera, com alguns editais que acabam saindo e eles podem participar, alguns direcionamentos de serviços que podem usar para ajudar a melhorar a cooperativa, mas não há ajuda monetária direta.

4.6 Percepção sobre Registro e Melhorias na Imagem Social

Na questão sobre se um registro melhoraria as condições e a forma como a sociedade os vê, a cooperativa de São Bernardo do Campo expôs que seria uma ajuda significativa ter uma pessoa que se dedique às mídias sociais e que possam mostrar seu trabalho e a importância na economia circular e no movimento dos catadores que ajudam na cidade. A cooperativa da Baixada do Glicério considera que a iniciativa de um registro seria muito boa, porém eles não têm ninguém que faça esse tipo de trabalho para conseguir alavancar mais uma imagem positiva da cooperativa e do trabalho dos catadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu seus objetivos ao evidenciar que as cooperativas são fundamentais para a cidade de São Paulo por promover uma reciclagem de materiais que a limpeza urbana não conseguiria realizar sozinha. As cooperativas espalhadas pela cidade constituem um dos poucos meios de subsistência para muitas famílias de baixa renda, cuja escolaridade é baixa ou quase nenhuma, não existindo distinção entre gêneros, com diferentes idades que variam entre 20 a 70 anos.

A invisibilidade social, diretamente relacionada à ausência de políticas públicas, promove uma reflexão sobre como o trabalho dos cooperados é pouco valorizado pela sociedade e que existe um longo caminho para promover a inclusão desses membros excluídos da sociedade que participam ativamente na coleta de resíduos e trazem melhoria para os diversos bairros.

A comparação entre as duas cooperativas estudadas mostrou diferenças relevantes: estrutura física, anos de experiência dos dirigentes, melhorias no equipamento de trabalho, valorização dos materiais descartados e parcerias governamentais. O caminho a percorrer é

árido e solitário em vários aspectos, mas a divulgação midiática ajudou muito na conscientização e no reconhecimento do trabalho dos cooperados diante da sociedade.

A interpretação dos dados revelou limitações significativas devido ao baixo número de respondentes (apenas duas pessoas), o que compromete a representatividade dos resultados. Porém, a riqueza dos dados coletados com os principais tomadores de decisões das cooperativas possibilitou levantar informações que responderam os questionamentos propostos, consequentemente alcançando os objetivos da pesquisa.

Recomenda-se que pesquisas futuras sejam feitas com maior número de respondentes de diferentes perfis como triadores, catadores e educadores, com uma perspectiva melhor da vida diária e das dificuldades que essa população enfrenta. Adotar uma metodologia qualitativa mais rigorosa, como transcrição de gravações e análise detalhada do conteúdo, pode proporcionar uma base mais sólida das percepções e práticas dos cooperados.

REFERÊNCIAS

CASTILHOS JUNIOR, A. B. de et al. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 11, p. 3115–3124, nov. 2013.

DI GIAIMO, R. **O profissional catador de material reciclável.** 2018.

FIGUEIREDO, M.; SILVEIRA, A.; DA SILVA, P. **Inclusão socioprodutiva de catadores de recicláveis no Brasil: principais enfoques e lacunas da literatura.** 2020.

IMANÃ-ENCINAS, José; SANTANA, Otacílio Antunes. **O trabalho científico na metodologia científica.** 2019.

KIM, Viviane Jin Hee; BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. **Efeitos da política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) dos municípios populosos mineiros: uma análise multivariada.** 2023.

MAGNI, Ana Amélia Calaça; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. **Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua.** 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Catadores de Materiais Recicláveis.** 2024.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas Brasil, 2015.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica.** 2018.

RELUZ. **Breve Histórico da Cooperativa Reluz.** s/d.

RIBEIRO, Helena. **Coleta seletiva com inclusão social: cooperativismo e sustentabilidade.** São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, A. **Metodologia de pesquisa.** 2018.